

Figuras de linguagem

ESTE TÓPICO TEM COMO OBJETIVO CONCEITUAR E EXEMPLIFICAR AS PRINCIPAIS FIGURAS DE LINGUAGEM, MOSTRANDO SUA IMPORTÂNCIA NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDO DE UM TEXTO.

AUTOR(A): PROF. LUEDIA MAYANE COSTA SILVA

AUTOR(A): PROF. ANGELICA APARECIDA SANCHES ZACARIAS

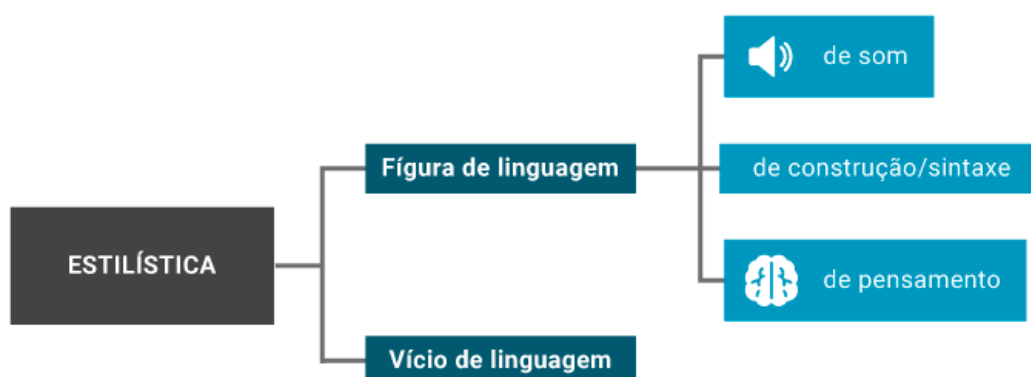
Entendendo o conceito de estilística

Já se perguntou na quantidade de emoções que conseguimos causar com apenas uma palavra? Chamamos toda essa expressão linguística de estilística.

A estilística é responsável por cuidar da boa organização do texto e por tratar dos processos estéticos e que ocasionam a expressividade da língua. Esses dois aspectos são nomeados como figuras de linguagem e vícios de linguagem.

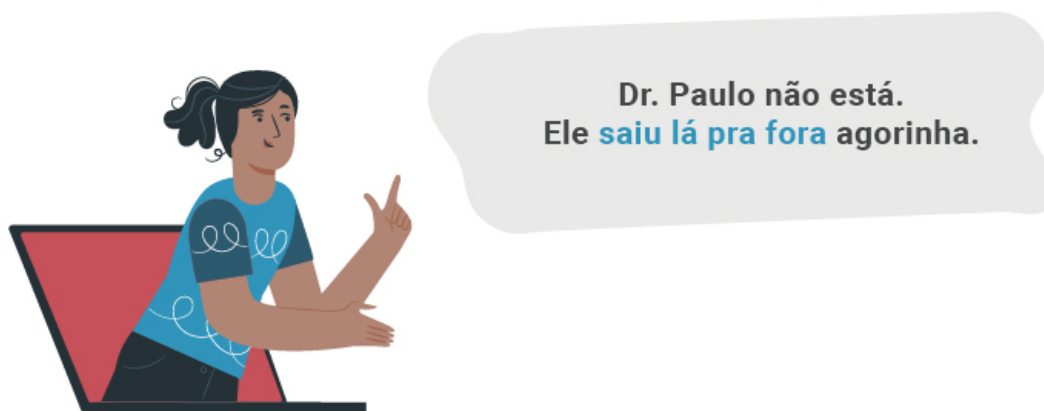
Observe como é realizada essa divisão:

Nos próximos parágrafos você descobrirá o conceito desses dois aspectos (figura de linguagem e vício de linguagem) e entenderá como eles são divididos. Iniciaremos falando sobre as figuras de linguagem.



Legenda: ESTILÍSTICA

O que são figuras de linguagem?



Legenda: PLEONASMO

Após analisar a imagem acima, provavelmente você lembrou que já corrigiu ou foi corrigido por alguém ao usar a mesma expressão. Na imagem, temos a presença de uma figura de linguagem que é chamada de pleonasm.

Nos próximos parágrafos você entenderá mais sobre esta e as demais figuras.

Também conhecidas como figuras de retórica, as figuras de linguagem são recursos de estilo empregados pelo emissor de uma mensagem. Elas exploram o sentido conotativo das palavras, atribuindo ao texto mais expressividade.

Classificando as figuras de linguagem

As figuras de linguagem são divididas de acordo com os seguintes grupos:

1. Figuras de palavras
2. Figuras de pensamento
3. Figuras de sintaxe
4. Figuras de som

PARA ENTENDER MELHOR?

As palavras podem ser empregadas em dois sentidos: denotativo e conotativo.

Saber o que isso significa pode te ajudar a entender melhor as figuras de linguagem.

Denotativo é o sentido atribuído a elas literalmente, o que geralmente você encontra no dicionário. Enquanto conotativo é o sentido figurado, não literal.

Simples, não é? Agora você aprenderá sobre cada classificação das figuras de linguagem.

As figuras de palavras

Ocorrem quando palavras ou expressões são empregadas num sentido diferente daquele convencionalmente utilizado. O intuito de tal utilização é a criação de um efeito mais expressivo na comunicação. As figuras de palavras também podem ser conhecidas como TROPOS.

Está pronto para entender como elas funcionam? Vamos lá!

- Comparação

Classificam os elementos que, de alguma maneira, se identificam. Na comparação, nós temos conectivos explícitos como: feito, assim como, tal qual, tal como, qual e que nem. Utiliza-se também verbos conectivos como parecer.

Observe no exemplo abaixo:

Amou daquela vez como se fosse a última.

Beijou a sua mulher como se fosse a última.

E cada filho como se fosse o único.

E atravessou a rua com seu passo tímido

Subiu a construção como se fosse máquina.

HOLANDA, Chico Buarque de. Construção.

- Metáfora

Você já deve ter usado muitas metáforas durante um diálogo. Pode até mesmo ter ouvido alguém dizer "Isso foi uma metáfora". Mas você sabe o que realmente é uma metáfora?

O que difere a metáfora da comparação é a não utilização de verbo ou conectivo com sentido comparativo.

O personagem do livro
tem **coração de pedra**.



Esta questão é apenas
a **ponta do iceberg**.



Legenda: METÁFORA

Perceba que, na primeira imagem, o sentido é de que o personagem do livro é insensível. Já o termo destacado no segundo exemplo quer dizer que a questão é pequena diante das outras.

Agora que você já sabe a definição, conseguiu pensar em quantas metáforas usa a toda hora? Essa figura de linguagem é frequentemente utilizada em nosso cotidiano e, às vezes, nem percebemos.

Muitas metáforas estão relacionadas aos alimentos, como por exemplo chamar os problemas de "abacaxis" ou pessoas agitadas como "pimentinhas". Lembrou de mais algum? Utilize o seu caderno ou bloco de notas para guardar as suas ideias.

- Metonímia

Essa figura substitui um termo por outro, desde que exista entre eles uma afinidade ou relação de sentido. A metonímia também pode ser conhecida como sinédoque. Saiba que você também utiliza essa figura constantemente. Pode parecer complicada, mas ela é muito comum nos diálogos do nosso dia a dia.

Quer ver como vai ficar mais fácil de relacionar? Observe os exemplos:

Li muitas vezes Machado de Assis. (obras do autor)

Minha mãe adora tomar Toddy com leite. (chocolate em pó)

- Catacrese

Analise a imagem abaixo:

Quebrar o **bracinho** da
tampinha da caneta



Legenda: CATACRESE

O que achou da imagem? Percebeu o termo em destaque? Ele é uma catacrese e, provavelmente, você já deve ter lembrado de outras expressões semelhantes, não é mesmo?

A catacrese pode ser definida como uma metáfora desgastada. Mas o que isso significa? Significa que ela substitui uma palavra por outra que tenha semelhança.

Confira outros exemplos:

- Céu da boca;
- Braço do sofá;
- Cabeça do prego;
- Pé da mesa;
- Dente de alho;
- Entre outros.

- Sinestesia

Essa figura utiliza a mistura de sensações, que podem ser físicas ou psicológicas. Ela combina e mistura diferentes sensações, provocando a alteração do sentido de uma palavra e ocasionando mudanças na interpretação do texto.

Analise o exemplo abaixo:

"Milagrosa aquela mancha verde e úmida, macia, quase irreal."

Augusto Meyer

No exemplo, você consegue observar a existência de aspectos visuais com sensações táteis. Juntos, eles colaboram para uma nova interpretação na mente do leitor.

E as figuras de pensamento?

As figuras de pensamento estão associadas às ideias não explícitas, na aplicação de palavras com diferentes ênfases, atribuindo a elas outra semântica.

Vamos ver quais são elas?

- Antítese

Trata do uso de contrastes, palavras de sentido oposto em uma sentença ou trecho.

Vamos analisar um exemplo na música? Analise a canção "O quereres", de Caetano Veloso:

Ouçá no link a seguir:

O quereres - Caetano Veloso (<https://www.youtube.com/watch?v=h5ruY3Dt10c>)

Faça o download da letra, para acompanhar enquanto ouve a música e identificar a presença da antítese.

Letra: O quereres - Caetano Veloso
(https://docs.google.com/document/d/1Y85naYJlUxN3UVuz0kZy9XzQrOcAF027_I2Bk_G5Tw/edit?usp=sharing)

É muito provável que, após analisar a música, você tenha notado a existência de uma contradição constante. Existe um contraste dos quereres do eu lírico e outra pessoa em comparação, ilustrando as diferenças no amor. Como vimos na antítese, há um dualismo. Observe o contrastes:

No primeiro trecho, enquanto o outro repousa, descansa, o eu lírico deseja. E quando o eu lírico só é desejo, o outro não quer.

O eu lírico utiliza do recurso para ilustrar as diferenciações nas atitudes, quereres, personalidades e expectativas. Veja:

"Onde voas bem alta, eu sou o chão." - enquanto o outro "sonha alto", o eu lírico mantém os pés "no chão", sendo o que resgata para o "choque de realidade".

Notou outros exemplos ao longo da canção? Não esqueça de anotá-las.

- Hipérbole

"Morri de rir com aquela piada!"

Certamente essa expressão é muito utilizada em seu dia a dia, não é mesmo? Agora você vai compreender que a hipérbole é muito presente em seus diálogos e sentenças. A hipérbole consiste na ênfase exagerada, atribuída intencionalmente a uma ideia.

Veja o exemplo abaixo:



Por você eu **dançaria tango no teto**
Eu **limparia os trilhos do metrô**
Eu **iria a pé do Rio a Salvador**
Eu **aceitaria (como é?) A vida como ela é**
Viajaria a prazo pro inferno
Eu **tomaria banho gelado no inverno**

Barão Vermelho

Legenda:

- Ironia

Também conhecido como antífrase, é a representação, pela entonação, oposta à ideia expressa, como escárnio ou sarcasmo. Quer ver um exemplo?

- Uma pessoa atrasada, enquanto outra diz: "Nossa! Chegou cedo, hein!"

Certamente você já fez uso da ironia em algum momento cotidiano! Veja mais um exemplo de ironia que você já deve ter utilizado em um diálogo.

- Fale mais alto, lá da esquina ainda não dá para ouvir.

Na verdade, a expressão acima é utilizada para pedir a alguém que fale mais baixo. A ironia ocorre quando o emissor utiliza a expressão contrária, pedindo ao receptor que fale mais alto.

- Eufemismo

Já ouviu falar sobre o eufemismo? Conhece algum exemplo?

Vamos analisar as tirinhas abaixo. Mantenha atenção nos termos em destaque.

Aquele político **desprovido de inteligência** acha que engana o povo.



Ela **não foi feliz** em seu comentário



O senhor está **convidado a se retirar**.



Legenda: EUFEMISMO

Os termos destacados acima são exemplos de eufemismo. Essa figura de linguagem consiste justamente na substituição de termos de carga negativa, no uso de palavras ou expressões para suavização do impacto que o discurso teria.

Veja mais alguns exemplos de eufemismos muito utilizados:

- "passou desta para melhor"; "bateu as botas", "descansou em paz": faleceu;
- "enfiar o pé na jaca": comer em excesso;
- "chutar o balde": perder o controle;
- "abrir fogo": atirar;
- "presente de grego": presente ruim.

- Paradoxo (ou Oximoro)

Também é a expressão de ideias opostas, porém não justapostas.

No caso do paradoxo, as ideias se contradizem. A intuição ou lógica comum é "desafiada", contrariada.

Para entender melhor, observe o exemplo no soneto de Luís Vaz de Camões:

Amor é fogo que arde sem se ver
Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói, e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer.

No soneto acima, o autor busca justamente expressar a natureza contraditória do amor: "fogo que arde sem se ver"; "ferida que dói e não se sente"; "contentamento descontente", "dor que desatina sem doer".

- Prosopopeia

Também conhecida como personificação ou animismo. É a atribuição de características e emoções humanas a seres irracionais e inanimados.

Vamos analisar alguns exemplos? Nas situações abaixo, você pode ver que existe uma atribuição de ações humanas para itens inanimados: o vento assobiar e a lua observar.



O **vento assobiava** nas árvores.



A **lua observava** o casal.



Legenda: PROSOPOPEIA OU PERSONIFICAÇÃO

- Gradação

É a exposição de uma ideia gradativa em sua sequência, levando a um clímax ou a um anticlímax.

Veja o exemplo abaixo:

Oh, não aguardes, que a madura idade
Te converta em flor, essa beleza
Em terra, em cinza, em pó, em sobra, em nada.
(Gregório de Matos)

- Apóstrofe

É a invocação ou interpelação de um ser ou entidade, real ou imaginário, de sentimentos ou objetos através do vocativo.

Recurso muito utilizado por poetas e presente em epopeias.

Observe o trecho abaixo em *O mar português*, de Fernando Pessoa:

Ó mar salgado, quanto do teu sal

São lágrimas de Portugal!

No exemplo, temos a invocação ao mar "ó mar salgado", pelo poeta.

- Reticência

Essa figura é caracterizada pela supressão da fala, a interrupção e o "deixar no ar" em sua continuidade. Observe alguns exemplos:

"De todas, porém a que me cativou logo foi uma...uma... não sei se digo." (Machado de Assis)

"Quem sabe se o gigante Piaiamã, comedor de gente..." (Mário de Andrade)

"Ah, eu andei me escondendo numa porção de lugares, mas? sabe? Nenhum assim como a bolsa amarela." (Lygia Bojunga)

- Perífrase

Também conhecida como antonomásia, é a figura de linguagem que utiliza uma expressão comumente conhecida, que representa a mesma ideia, na substituição de um nome ou termo mais curto.

Veja o exemplo abaixo:



Legenda: PERÍFRASE

- Retificação

É a correção, a retificação justamente, de algo expresso anteriormente.

Observe o trecho do conto *Questão de vaidade*, de Machado de Assis:

Foi despertado por um pequeno grito de exclamação de Maria Luiza. Tirou, **ou antes**, foi-lhe tirado o lenço da mão.

Perceba que a partir da sentença "Tirou, ou antes, foi-lhe tirado?" há uma correção da ação ocorrida, usando o termo "ou antes".

A personagem não tirou o lenço da mão espontaneamente, este foi-lhe tirado.

O que está achando do conteúdo? Você já conheceu as figuras de palavras e de pensamentos e vimos exemplos de cada uma delas! Você conseguiu pensar em outros exemplos? Faça uma lista e anote no seu caderno ou bloco de notas.

Agora você está pronto para conhecer as outras classificações.

Figuras de som

Também conhecidas como figuras de harmonia, estão ligadas diretamente ao som das palavras.

Neste caso, a expressividade do texto é trabalhada a partir da sonoridade.

Veja quais são elas:



Onomatopoeia

Uso de palavras para expressar sons ou ruídos, a imitação de sonoridades. É uma figura muito presente em quadrinhos e obras infantis.

“
*cof-cof, miau,
cocoricó, tic-tac,
smack.*



Aliteração

É a repetição proposital de sons consonantais idênticos ou parecidos. Esta repetição de fonemas é utilizada para efeito sonoro, no início ou meio das sentenças, geralmente, como no exemplo, há a repetição constante de sons iniciados em "ch".

“
*Chove, chuva,
chove sem parar.*



Assonância

É justamente a mesma proposta de repetição sonora. Porém, neste caso, a repetição será de uma mesma vogal.

“
*Anule aliterações
aliteralmente
abusivas.*



Paranomásia

Uso de palavras parônimas, ou seja, que possuem sons semelhantes e significados diferentes.

“
*O passarinho
pousou e posou,
sentindo-se uma
águia.*

Legenda: FIGURAS DE SOM

As figuras de sintaxe

Agora falaremos sobre a última classificação das figuras de linguagem, elas são as figuras de sintaxe.

Também chamadas de figuras de construção, elas cuidam das mudanças da estruturação sintática.

Assíndeto

Essa figura ocorre quando uma conjunção é omitida. Geralmente a coordenativa aditiva e.

Vamos analisar um exemplo:

Tem que ser selado, registrado, carimbado, avaliado, rotulado, se quiser voar
Pra lua, a taxa é alta
Pro sol: identidade
Mas para o seu foguete viajar pelo universo é preciso o meu carimbo dando o sim, sim, sim, sim
Carimbador Maluco ? Raul Seixas

Notou a ausência de conectivos no primeiro verso? Isso é proposital para enfatizar as exigências que o foguete deve cumprir, se quiser voar. A falta de conectivos no exemplo tem o intuito de transmitir a ideia de excesso, de sobrecarga de exigências.

- Elipse

A elipse omite termos de uma sentença, desde que eles possam ser identificados de maneira fácil em um contexto. Veja:

- *Na sala, apenas quatro ou cinco convidados.* (Machado de Assis)

Na expressão acima temos a omissão do verbo "haver". (Na sala havia apenas quatro ou cinco convidados).

Veja mais um exemplo:

- Saí de casa estressado, uma dor de cabeça terrível.

Neste exemplo, temos a ausência do sujeito (eu) e do verbo sentir. (Eu saí de casa estressado, sentia uma dor de cabeça terrível).

- Zeugma

Na zeugma, ocorre a omissão de um termo anteriormente expresso, isso a torna diferente da elipse.

Ocorre a omissão do termo e o deixa subentendido, sem que prejudique a compreensão da sentença.

Veja:

Eu estava com fome; ela, com frio. (omissão do estava).

Meu tempo é curto, o tempo dela sobra.

Meu cabelo é cinza, o dela é cor de abóbora.

Chico Buarque

- Anáfora

A anáfora compreende a repetição intencional de uma palavra ou expressão. A repetição ocorre no início do período, frase ou verso.

Eu sou a vela que acende.

Eu sou a luz que se apaga.

Eu sou a beira do abismo.

Eu sou o tudo e o nada.

Raul Seixas / Paulo Coelho

- Pleonasmo

Ocasiona a repetição de uma mesma ideia, com o objetivo de reforçá-la.

Iam vinte anos desde aquele dia

Quando com os olhos eu quis ver de perto

Quanto em visão com os da saudade via.

Alberto de Oliveira

ATENÇÃO

Tenha cuidado para não confundir com o pleonasmo vicioso! Quer ver alguns exemplos?

"Subir para cima", "descer pra baixo", "repetir de novo", entre outros.

No vídeo abaixo, você poderá entender mais sobre pleonasmo vicioso de uma forma divertida.

Pleonasmo vicioso (https://www.youtube.com/watch?v=Qbm2w_T4laY)

- Polissíndeto

Possui como marca a repetição de um determinado conectivo.

“*As crianças falavam e cantavam e riam felizes.*”



Legenda: POLISSÍNDETO

- Hipérbato

Geralmente utilizado como sinônimo de inversão. No entanto, é mais utilizado para intercalar termos de um mesmo sintagma e pode, por algumas vezes, comprometer o entendimento do leitor.

Veja um exemplo:

- Está pronto o almoço. (Ordem direta: o almoço está pronto)
- Morreu meu tio. (Ordem direta: meu tio morreu)

- Anacoluto

Também conhecida como "frase quebrada", ela consiste no rompimento de uma sequência lógica da frase. É muito utilizada na linguagem coloquial, possuindo como característica sua espontaneidade. Observe o exemplo:

- *Eu, depois de ter feito o curso de português da Uninove, não tenho mais dúvidas sobre figuras de linguagem.*

Você consegue perceber que a palavra eu parece ser o sujeito da oração, mas na verdade ela está exercendo o papel de pronome, pois logo em seguida um novo período é introduzido. No período "*depois de ter feito o curso de português da Uninove, não tenho mais dúvidas sobre figuras de linguagem*", o sujeito eu está oculto. Dessa forma, fica notório que o "*eu*", utilizado no início do exemplo, é caracterizado por não possuir função sintática.

Bom, agora você já conseguiu entender o conceito de figuras de linguagem e como elas são classificadas. Você já está pronto para conhecer alguns vícios de linguagem.

Descobrendo os vícios de linguagem

Muitas vezes cometemos alguns desvios na utilização da norma padrão da língua. Eles podem acontecer por descuido ou até mesmo por falta de conhecimento do emissor. Mas você já parou para pensar que existe uma nomenclatura para esses desvios?

Eles são conhecidos como vícios de linguagem.

Provavelmente você está pensando "qual a relação desse assunto com as figuras de linguagem?". A resposta você terá agora!

Diferente das figuras de linguagem, que possuem a função de causar emoções no leitor, os vícios de linguagem geralmente são caracterizados por "erros gramaticais", ou seja, expressões e construções que diferem às regras da norma culta.

Segundo Pestana:



Os vícios de linguagem são palavras ou construções que deturpam, desvirtuam, ou dificultam a manifestação do pensamento, ora devido ao desconhecimento da norma culta, ora devido ao simples descuido do emissor.

PESTANA, 2013, P. 1103

Pronto para conhecer quais são os vícios de linguagem? Vamos lá!

- Ambiguidade

O pai de Raiane entrou com o seu carro na garagem.

Após a leitura do exemplo acima, você consegue identificar se o carro é da Raiane ou do pai dela? Causei uma dúvida na sua interpretação, não é mesmo? Isso aconteceu por conta do duplo sentido existente no exemplo, a esse vício de linguagem damos o nome de ambiguidade.

Cacofonia

É ocasionada pela pronúncia de uma palavra ou sílaba que, unidas, acabam formando expressões desagradáveis ou ambíguas. Veja alguns exemplos:

“Uma mão lava outra, um **mamão**?”



Legenda: CACOFONIA

Lembrou de outros exemplos? Escreva-os em seu caderno ou bloco de anotações da plataforma.

- Estrangeirismo

Provavelmente você já conseguiu pensar em vários exemplos, não é? O estrangeirismo nada mais é que a utilização de palavras estrangeiras substituindo as formas equivalentes da nossa língua. Temos os exemplos a seguir:

<i>Show</i>	Espetáculo
<i>Know-how</i>	Conhecimento / Experiência
<i>Quality manager</i>	Gerente de qualidade
<i>Delivery</i>	Entrega em domicílio
<i>Menu</i>	Cardápio

ATENÇÃO: Ao utilizar estrangeirismo, a palavra deve vir em *itálico*.

- Barbarismo

Diz respeito ao uso incorreto de um enunciado ou palavra. É importante ressaltar que esse erro pode acontecer de forma proposital ou acidental. Os erros de barbarismo podem ser classificados referente à grafia, pronúncia, morfologia e semântica. Veja a seguir:



Grafia

Erros na escrita das palavras.

“Ela **advinhou** a charada sem ajuda.
(**adivinhou**)



Pronúncia ou Propósito

Erros na pronúncia das palavras.

“Estou com um **filântropo** na instituição.
(**filantropo**)



Morfologia

Ocorre quando existe erro relacionado à forma das palavras.

“Os **cidadões** exigem seus direitos na sociedade.
(**cidadãos**)



Semântica

Trata da significação das palavras.

“O **tráfíco** está muito lento, há muitos carros nas rodovias.
(**tráfego**)

Legenda: BARBARISMO

Fácil, não é? Agora você já sabe diferenciar as figuras e vícios de linguagem. Antes de realizar a atividade final, aperte o play do vídeo abaixo. Ele te auxiliará com mais informações sobre o tema deste tópico.

Pronto! Você já está preparado para realizar a atividade. Caso ainda tenha dúvidas, leia o conteúdo novamente.

Bons estudos!

REFERÊNCIA

Ensino médio 1. série língua portuguesa, redação e literatura: livro do professor: livro 4 / SAE DIGITAL S/A.

1. ed. Curitiba, PR: SAE DIGITAL, S/A. 2019.

MARTINO, Agnaldo. Português esquematizado: gramática, interpretação de texto, redação oficial, redação discursiva. 7 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

PESTANA, Fernando. A gramática para concursos públicos. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

